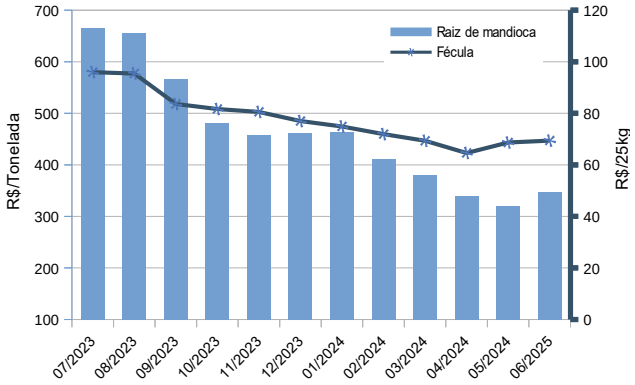
EVOLUÇÃO DE PREÇOS

Gráfico 1 - Evolução de preços da raiz e fécula de mandioca nos últimos 12 meses.



Fonte: CONAB-MS/Siagro

Os preços reagiram ao longo do período devido às condições climáticas que dificultaram a colheita, ao aumento da demanda e as atividades relacionadas ao plantio, conforme observa-se no Gráfico 1. O valor médio pesquisado foi de R$0,65/grama de amido, equivalente a aumento de 6,6% em relação ao período anterior.

Tabela 1 - Evolução semanal de preços médios nominais pesquisados de raiz e fécula de mandioca.

Período	Raiz de mandioca (R$/T)[1]	Fécula de mandioca (R$/25 kg)[2]
03 a 07/06/24	338,24	70,31
10 a 14/06/24	337,45	69,19
17 a 21/06/24	347,97	67,69
24 a 28/06/24	363,96	70,44
Média	346,90	69,41

[1]preço pago ao produtor, por grama de amido à vista. Considerada a renda média informada pelas indústrias pesquisadas, calculada no recebimento das raízes.

[2]preço de venda da indústria

Fonte: CONAB/Siagro

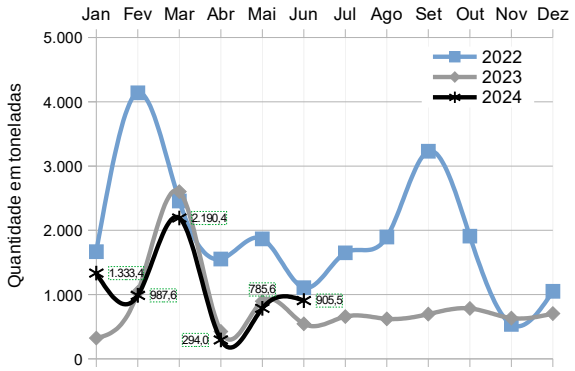
Raiz de mandioca: a alta demanda por matéria-prima (inclusive por indústrias do Paraná), a melhoria no rendimento médio em amido e o clima bastante seco no período que dificultou a colheita, foram fatores que contribuíram para a reação do preço. Após cinco meses em retração, o produto acumulou alta 8,3% em comparação a maio. O valor médio recebido pelo produtor foi R$346,90 por tonelada.

Fécula de mandioca: o mercado de fécula continuou apresentando saldo positivo pelo segundo mês consecutivo. A demanda esteve aquecida, principalmente as negociações entre fecularias, pois a expectativa é que a oferta seja mais reduzida no segundo semestre, frente a necessidade de formar estoques. A alta foi de 1,1% em relação a maio, com a saca de 25 kg comercializada em média a R$69,41 (R$ 2.776,40 por tonelada - FOB fecularia).

Farinha de mandioca: com demanda constante e menor disponibilidade de matéria-prima, os preços reagiram, encerrando em alta de 13,7% em relação ao período anterior. A saca com 50 kg foi negociada em média a R$113,75.

EXPORTAÇÕES

Gráfico 2 - Exportação de fécula de mandioca produzida no Mato Grosso do Sul – Comparativo 2022/2023/2024.

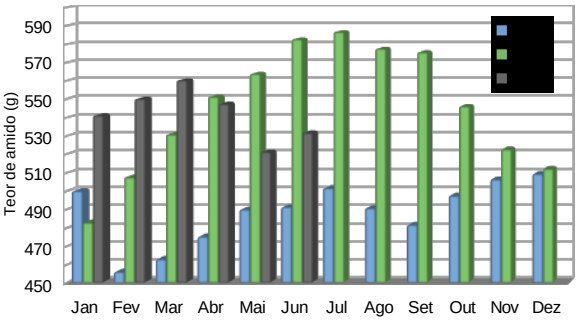


Fonte: https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/108372 (acesso em 18.07.2024)

As exportações continuaram em alta, cerca de 15,3% em relação a maio, equivalente a 905,5 toneladas. Mato Grosso do Sul foi responsável por 33,8% volume total exportado, enquanto Paraná e São Paulo participaram com 44,9% e 13,0%, respectivamente. Os principais destinos foram no período foram a Bolívia (25,4%), Colômbia (21,6%) e Estados Unidos (12,5%).

ÇLIMA E EVOLUÇÃO DA CULTURA

Gráfico 3 – Teor de amido (g) em balança hidrostática de 5 kg



Fonte: CONAB-SUREG/MS

Os teores de amido apresentaram aumento de 2,0% em comparação a maio, média de 531,75 g em balança hidrostática de 5 kg. O clima predominantemente seco no período prejudicou o avanço do plantio. Para o trimestre Agosto-Setembro-Outubro a previsão indica que a precipitação deve ficar dentro a abaixo da média climatológica em grande parte do estado. Em relação a temperatura do ar, deve ficar acima da média histórica, com trimestre mais quente que o normal no Mato Grosso do Sul. *(Fonte:https://www.cemtec.ms.gov.br/wp-content/uploads/2024/07/PrevisaoClimatica_ASO24.pdf)*